

Evolução da Educação Física no Exército Brasileiro*

Evolution of Physical Education in the Brazilian Army

Luiz Fernando Medeiros Nóbrega

Coronel de Cavalaria do Exército Brasileiro, graduado em Educação Física (EsEFEx), Mestre em Ciência da Motricidade Humana (UCB), Mestre em Ciências Militares (ECEME), Comandante da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).

Mauro B. G. Secco

Coronel de Artilharia do Exército Brasileiro, graduado em Educação Física (EsEFEx), Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx).

RESUMO

O objetivo deste trabalho é o de abordar resumidamente a evolução da Educação Física no Exército Brasileiro, detalhando marcos principais, a história, a estrutura e o funcionamento atual das Organizações Militares do Exército Brasileiro (EB) responsáveis pela atividade. Verificou-se neste estudo a forte presença militar em toda história da educação física, inserindo-se também informações sobre realizações no campo do esporte, bem como sobre o desempenho militar brasileiro em competições militares internacionais. Concluiu-se pela importância dos militares no contexto da educação física nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Exército Brasileiro, História do Esporte Militar

ABSTRACT

The aim of this paper is to approach briefly the evolution of Physical Education in the Brazilian Army, detailing main landmarks, your history, and current structure and functioning of the Brazilian Army (EB) Military Organizations responsible for the activity. It was found, in this study, the strong military presence throughout the history of physical education in Brazil, also inserting up information on achievements in the field of sports, as well as the Brazilian military performance in international military competitions. It was concluded by the importance of the military in the context of national physical education.

KEYWORDS: Physical Education, Brazilian Army, History of Military Sports

INTRODUÇÃO

Foi ao longo de todo o século XVII até o século XIX, nos períodos Colonial e Imperial, que a Força Terrestre Brasileira cumpriu suas missões organizando-se em três linhas, nos moldes do Exército português: 1ª linha – Tropas Pagas, 2ª linha – Tropas Auxiliares (designadas

* Artigo recebido em 29 de março de 2016 e aprovado para publicação em 28 de abril de 2016.



“milícias” a partir do final do século XVIII) e 3ª linha – Ordenanças (WEHLING, 1994).

Inspirados pelas ideias iluministas da época, estavam em pleno desenvolvimento na Europa, vários métodos ginásticos e de preparação física, com destaque para aqueles que viriam a influenciar diretamente o treinamento físico do soldado brasileiro: Pehr Henrik Ling (1776-1839), considerado Precursor da Educação Física Moderna, criou o Método Sueco de Ginástica, dividida em Pedagógica, Médica, Militar e Estética; e Friedrich Ludwig Christoph Jahn (1778-1852) que foi o criador do Método Alemão de Ginástica (*Gymnastik*), também com aplicações militares (SIGOLI e DE ROSE, 2004).

Neste artigo pretende-se abordar a evolução da Educação Física no Exército Brasileiro, detalhando marcos principais, a história, a estrutura e o funcionamento atual das Organizações Militares do Exército Brasileiro (EB) responsáveis pela atividade e bem como algumas das suas realizações no esporte.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O termo Educação Física tem sido discutido no decurso de sua história por uma grande quantidade de autores na tentativa de compreendê-la em sua complexidade (BARBANTI, 2012; GOELLNER, 1992; CASTELLANI FILHO, 1983; MARINHO, 1943).

Notoriamente, sabe-se que no passado, em seu contexto histórico, expressões como educação física, cultura física, treinamento desportivo, exercício físico, atividade física, esporte, ginástica foram empregadas muitas vezes indicando uma mesma atividade (RAMOS, 1982). No mundo, ainda há falta de uma absoluta uniformidade sobre o assunto e por vezes uma confusão generalizada em conceituá-los.

Não é intenção deste trabalho ir a fundo propondo definições e diferenças, e tão pouco a intenção de abordar e adotar um referencial teórico-metodológico. Na abordagem de sua história, adotar-se-á o termo Educação Física visualizando-se muitas vezes assuntos que se referem a exercícios físicos, ginástica, esporte, atividade física na conjuntura atual.

Importante, no entanto, destacar o conceito proposto por Barbanti (2012) que define atualmente a Educação Física como um processo educacional que usa o movimento como um meio de ajudar as pessoas a adquirir habilidades, condicionamento, conhecimento e atitudes que contribuem para seu ótimo desenvolvimento e bem estar.

Para Ferreira e Silva (2010), a Educação Física é a área de conhecimento que abrange atividades pedagógicas, promovendo a inserção e integração das pessoas na prática da cultura corporal do movimento; sendo o esporte, os jogos, as danças, as lutas, as ginásticas um dos blocos de conteúdos desta inserção.

Marinho (1940) já realizava análises sobre a importância da educação física para todos os povos no decorrer dos séculos, no desenvolvimento de qualidades físicas, morais e intelectuais, como fator psíquico de alta relevância, quer ainda em vários outros setores.

Castellani Filho (1983) observou que a história da Educação Física se confunde em muitos momentos com a dos militares, citando marcos que validam a afirmação:

- a criação da Escola Militar pela Carta Régia de 4 de dezembro de 1810, com o nome de Academia Real Militar, dois anos após a chegada da Família Real ao Brasil;

- a introdução da Ginástica Alemã, no ano de 1860, por meio da nomeação do Alferes Pedro Guilhermino Meyer, alemão, para a função de contramestre de ginástica da Escola Militar;

- a Portaria do Ministério da Guerra, em 10 de janeiro de 1922, que criou o Centro Militar de Educação Física, hoje Escola de Educação Física do Exército, que naquela época tinha o objetivo de “dirigir, coordenar e difundir o novo método de Educação Física Militar e suas aplicações desportivas”.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MEIO MILITAR

Em 1817, a Imperatriz Leopoldina, Arquiduchessa da Áustria, chega ao Brasil para casar-se com o Príncipe D. Pedro I. Sua guarda pessoal, formada por um pequeno grupo de soldados austríacos, praticava

exercícios (*gymnastica*) que foram gradativamente adotados pelos soldados brasileiros (ARANTES, 2008). Observa-se também uma influência direta na adoção do Método Alemão de Ginástica nas Escolas Militares, a partir da contratação pelo Governo Imperial Brasileiro da Legião Prussiana (os *Brummer*), para a campanha contra Oribe e Rosas, na Bacia Cisplatina.

Com a criação da Escola de Aplicação do Exército, em 1855, na Fortaleza de São João, como parte da Escola Militar para a instrução prática de Infantaria e Artilharia, surgem os exercícios práticos curriculares como a natação, a esgrima, as marchas e o ataque e defesa (BRASIL, 1855).

O ano de 1858 foi marcado por uma grande reforma das Escolas Militares, com o estabelecimento oficial de aulas de esgrima, natação e equitação, nos cursos de Infantaria e Cavalaria (BRASIL, 1858). Marinho, na sua obra *Contribuição para a história da educação física no Brasil: Brasil Colônia – Brasil Império – Brasil República* faz referência a estas atividades:

“Na Escola Militar da Praia Vermelha – ... – a ginástica alemã já era praticada, assim como esgrima de baioneta, de sabre, florete e espada, canoagem, pesca, equitação, além de escaladas em elevações como o Pão de Açúcar e Morro da Urca.” (Marinho, 1943, p.50)

Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), maior conflito armado do hemisfério sul, também chamado de Guerra do Paraguai, revelou a grande necessidade de reorganização do Exército, fruto do despreparo das tropas brasileiras, particularmente nos aspectos físicos e higiênicos. No ano seguinte à deflagração do conflito, um novo estabelecimento de ensino foi criado para a formação de praças, o Depósito de Aprendizes Artilheiros (BRASIL, 1865), sendo instalado na Fortaleza de São João, onde José Ferreira da Costa assumiu o cargo de instrutor de ginástica, tendo como matérias obrigatórias a esgrima, a ginástica e a natação.

No campo científico surge, em 1867, uma das primeiras publicações sobre a condição física do soldado brasileiro, o livro

Estudos higienicos sobre a educação physica, intellectual e moral do soldado – escolha do pessoal para a boa organização do nosso Exército, de Eduardo Augusto Pereira de Abreu (1833-1892), médico militar que participou daquele conflito. Suas observações são consideradas no meio acadêmico como os primeiros estudos biofisiológicos da atividade física, com destaque para a influência do físico sobre o moral e a necessidade da colaboração médico-instrutor. Referenciando o Método Francês de preparação física da tropa, indicou a classificação dos exercícios em elementares e de aplicação.

“Dedicado ao Conde d’Eu, que dirigiu as forças brasileiras na etapa final da Guerra do Paraguai, o livro foi escrito no auge do conflito, quando as elites médicas e políticas debatiam o perfil que deveria ter o soldado enviado às frentes de batalha.” (in Fabricando o soldado, forjando o cidadão: o doutor Eduardo Augusto Pereira de Abreu, a Guerra do Paraguai e a Educação Física no Brasil. Silva & Melo, 2011).

Inezil Penna Marinho (1943) destacava o trabalho como notável e o autor Pereira de Abreu como “avançado meio século em relação à época em que viveu.”

A maior influência na Educação Física nacional, que serviu de modelo para a difusão pelo País, a partir do Exército Brasileiro, foi do Método Francês, de 1830, desenvolvido pelo Coronel do Exército Francisco Amorós e Ondeano, na Escola Normal Militar de Ginástica e Esgrima de Joinville-le-Pont (1852-1940).

Nascido na Espanha, promoveu a Educação Física na França, inspirado no Método Suíço de Pestalozzi (1746-1827) e em Gutz Muths. Em colaboração com Napoleón Laisné, publicou o seu *Nouveau manuel complet d’éducation physique, gymnastique et morale*, edições de 1830, 1838 e 1848, base para o ensino da ginástica nos corpos de tropa e estabelecimentos militares (RAMOS, 1982). Amorós dividiu a ginástica utilitária em Exercícios Elementares, compostos de exercícios de relaxamento, exercícios abdominais,

passagem no pórtico, exercícios em terreno variado, muro de assalto, boxe, pesos e halteres, e exercícios de aplicao, com exercícios no cavalo, esgrima para oficiais, esgrima de bastão e esgrima de baioneta.

A Ginástica Amorosiana inspirou, mais tarde, o Método Natural de 1905 de Georges Hébert, oficial da Marinha Francesa, que elaborou um conjunto de procedimentos, valendo-se de obstáculos naturais e do peso do próprio corpo, para marchar, correr, saltar, quadrupedar, trepar, equilibrar, levantar, lançar, defender-se e nadar, com o lema "ser forte para ser útil" (SOARES, 2003 e HEBERT, 1941). Elementos do Método de Hébert também foram adotados pelo Exército Brasileiro.

No Brasil, o movimento pela Educação Física ganhou impulso a partir do projeto de Rui Barbosa, em seu parecer de 1882 sobre a "*Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instrução Pública*", ao propor a Fundação de uma Escola Normal de Ginástica. Considerado por Innezil Penna Marinho (1980), o "Paladino da Educação Física no Brasil", Rui Barbosa afirmou ainda que "o governo deveria contratar os serviços de alguma notabilidade ginasta de alguns ginasiarcas [sic] europeus de primeira ordem" convencido de que "o exercício físico renova a energia intelectual". Apesar de seu esforço, não foi executado.

A partir do Período Republicano, novas ações foram tomadas no âmbito do Exército, como o Regulamento das Escolas Militares (BRASIL, 1890), o qual determinava que haveria uma sala d'armas, campo de exercícios e linha de tiro, picadeiro, barca e demais aparelhos necessários ao ensino da natação, trem de pontes, ferramentas e utensílios para os trabalhos de guerra, cavalos e muares. Em nova versão, de 1905, o Regulamento das Escolas Militares enfatiza ainda mais a prática, com ensino de equitação, esgrima a cavalo, esgrima de espada, florete e baioneta, ginástica e natação.

Outra iniciativa de âmbito nacional seria o projeto do Deputado Jorge de Moraes (AM), de 1905, que previu a criação de duas escolas de formação de professores de Educação Física, uma civil e uma militar. Apesar de aprovado pela Câmara, não foi efetivado.

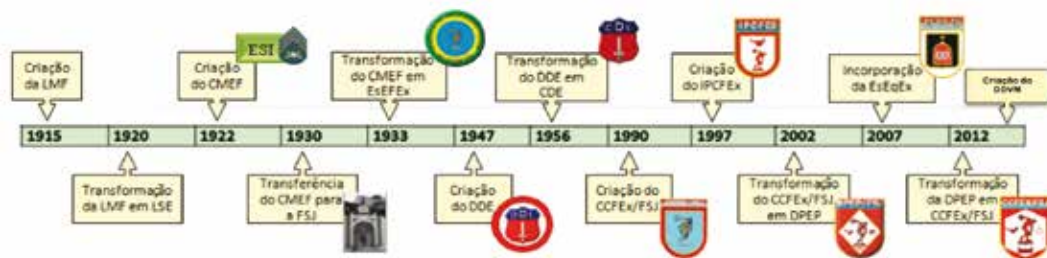
Em 1912, oficiais egressos de estágio na Alemanha, apelidados de "Jovens Turcos" (NETO, 1999), lançam uma campanha renovadora do Exército e fundam a revista *Defesa Nacional*.

"...a caserna é hoje, pois, uma escola cívica e militar, onde a educação moral cultiva os sentimentos da higiene, preside ao desenvolvimento dos músculos, pela prática racional da gymnstica e pela preparação intensiva dos homens nos msteres propriamente militares." (Carvalho. *A Defesa Nacional*, 1914, p.140)

O primeiro órgão de fomento à atividade físico-desportiva criado no Exército foi a Liga Militar de "Foot-ball" (LMF), de 1915 (SOEIRO, 2003 e CANCELLA e MATARUNA, 2012 b). Instituída inicialmente para desenvolver a prática do futebol no meio militar, teve seu escopo ampliado em 1920, pela transformação em Liga de *Sports* do Exército (LSE), com a finalidade de promover o desenvolvimento físico através do desporto. Um grande impulso foi dado a partir desse ato, com a realização de várias competições esportivas, de diversas modalidades, no Distrito Federal e outras sedes, ao longo dos anos subsequentes.

A fundação das Ligas Esportivas nas FA estava acompanhada de um movimento maior que se desenvolvia além do panorama do Esporte no Brasil. No ano de 1919, um grupo de oficiais e cadetes da Escola Militar do Realengo fundou a União Atlética da Escola Militar e promoveu, através do Estatuto da Cruzada Física, o início da sistematização da Educação Física nos meios militar e civil no Brasil. Aquele núcleo, liderado pelo Tenente Newton de Andrade Cavalcanti, foi a gnese da Escola de Educação Física do Exército, materializada com a criação do Centro Militar de Educação Física (CMEF) em 10 de janeiro de 1922, sua organização de origem, pelo Ministro da Guerra João Pandi Calógeras, em nome do Presidente da República, Epitácio Pessoa (BRASIL, 1922).

Em 1929, foi então formada no CMEF a primeira turma de diplomados em Edu-



Linha do Tempo

- 1915 – Criação da Liga Militar de “Foot-ball”(LMF).
- 1920 – Transformação da LMF em Liga de Sports do Exército (LSE).
- 1922 – Criação do Centro Militar de Educação Física (CMEF), na Vila Militar-RJ.
- 1929 – Graduação em educação física da primeira turma de militares e civis no Brasil.
- 1930 – Transferência do CMEF para a Fortaleza de São João.
- 1933 – Transformação do CMEF em Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).
- 1947 – Criação do Destacamento de Desportos do Exército (DDE), em substituição à LSE.
- 1956 – transformação do DDE em Comissão de Desportos do Exército (CDE).
- 1990 – Criação do CCFEx/FSJ
- 1997 – Criação do Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx).
- 2002 – Transformação do CCFEx em Diretoria de Pesquisa e Estudos de Pessoal (DPEP/FSJ).
- 2007 – Incorporação da Escola de Equitação do Exército (EsEqEx).
- 2012 – Transformação da DPEP/FSJ em CCFEx/FSJ.
- 2015 – Criação do Destacamento Desportivo da Vila Militar (DDVM).

Figura 1 – Linha do Tempo das Organizações Esportivas do Exército Brasileiro

cação Física no Brasil, ainda com sede na Escola de Sargentos de Infantaria (ESI), na Vila Militar-RJ. Em 1930, em virtude das instalações da ESI serem precárias, principalmente na parte náutica, o CMEF foi transferido para a Fortaleza de São João, na Urca. Em 1933, por decreto do Presidente Getúlio Vargas, o CMEF foi transformado na atual Escola de Educação Física do Exército, com nova organização, atualização dos currículos e ampliação dos seus objetivos. Desde então, a EsEFEx assumiu definitivamente sua função formadora, com atuação em todo o território nacional, refletindo o próprio desenvolvimento da atividade física, do esporte e do lazer, sendo por isso denominada o Berço do Ensino Metódico e Racional da Educação Física no Brasil (NÓBREGA e CAPINUSSÚ, no prelo).

A Figura 1 apresenta a Linha do Tempo, com datas de criação (origem) e transformação (modificação), das Organizações Militares atuais do Exército Brasileiro responsáveis pelo ensino da Educação Física, pela pesquisa nesta área e pelo desporto.

ESTRUTURA ATUAL DE ORGANIZAÇÕES MILITARES ENVOLVIDAS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

O CISM atualmente é integrado por 134 Países, representando quatro continentes, reunindo mais de um milhão de atletas militares ao redor do mundo, sendo inclusive reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como um Órgão Internacional que promove a Paz por intermédio do esporte (NÓBREGA, 2011).

A Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), integrante da estrutura funcional do Ministério da Defesa (MD), é a organização desportiva que tem ligação técnica junto ao CISM, sendo a responsável em coordenar e fomentar assuntos referentes ao desporto militar no País, apoiando também iniciativas como o programa Segundo Tempo – Forças no Esporte e os Projetos Brasil Medalhas, Atleta de Alto Rendimento (PAAR), Educação e Esporte, conduzidas pelo Ministério do Esporte (ME) e da Educação (MEC) (BRASIL, 2016).



Figura 2 – Organizações Desportivas Militares do Exército Brasileiro e suas Ligações Técnicas entre as Forças Armadas

A Comissão de Desporto da Marinha (CDM) e a Comissão de Desportos da Aeronáutica (CDA) são órgãos do sistema de educação física das referentes Forças, que tem por missão assessorá-las quanto ao planejamento, direção, coordenação, fiscalizando as atividades de educação física e desportos, respectivamente na Marinha e na Força Aérea (CAPINUSSÚ, 1992).

No âmbito do Exército Brasileiro, a Organização Militar (OM) que trata da gestão do esporte é a Comissão de Desportos do Exército (CDE), apoiada pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), responsável pela capacitação de pessoal na área de Educação Física, que juntamente com o Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCPEX), a Escola de Equitação do Exército (EsEqEx), a Bateria de Comando Estácio de Sá e o Destacamento Desportivo da Vila Militar (DDVM), integram o Centro de Capacitação Física do Exército e Fortaleza de São João (CCFE/FSJ).

O CCFEx tem como missão coordenar, controlar, supervisionar e promover as atividades de ensino, pesquisa e desporto, realizadas por sua OM diretamente subor-

dinadas, para atender às necessidades do Exército Brasileiro. Foi criada com a finalidade de dotar o Exército de um pólo de referência capaz de realizar altos estudos em benefício do treinamento físico e dos desportos, e simultaneamente, resgatar o sítio histórico da fundação do Rio de Janeiro (CALDAS, 1991).

Completando 100 anos de existência em 2015, a Liga de Futebol Militar foi transformada, em 1956, na atual CDE, cabendo-lhe, entre outras atribuições: a de representar o EB em competições militares com outras FA; convocar, treinar e conduzir as delegações desportivas do EB; organizar e dirigir as competições militares do EB.

A Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), completando em 2016, noventa e quatro anos de história, é o estabelecimento de ensino do Exército Brasileiro destinado a especializar oficiais e civis em Educação Física e Desportos, Esgrima e Medicina Esportiva; bem como especializar sargentos para o exercício das funções de monitor de Educação Física. Valorizando o ensino, o desporto, a pesquisa científica, os programas de extensão e o envolvimento com a

comunidade acadêmica, criou em 1932, a *Revista de Educação Física do Exército*, primeiro periódico da área de educação física do Brasil; realizou sua primeira colônia de férias em 1936, que se repete a cada ano em janeiro; e participou da criação da atual Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), portanto confundindo sua história com a própria história da Educação Física no Brasil (NÓBREGA e CAPINUSSÚ, no prelo).

PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA ATUAL EM COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MILITARES

São competições militares: 1) Nível Mundial – os diversos campeonatos mundiais de modalidades esportivas e os Jogos Mun-

diais Militares; 2) Nível Forças Armadas – os múltiplos campeonatos ou seletivas de modalidade entre Exército, Marinha e Aeronáutica; 3) Nível Exército – os Jogos Desportivos do Exército, antigos Jogos Marciais e as competições internas Organização Militar (OM), seja ela um Batalhão/Regimento, uma Brigada ou Comando Militar de Área. Destacam-se, ainda, as 4) Competições Escolares: NAE (competição entre alunos das Escolas Preparatórias de Oficiais das Forças), MARESAER (competição entre alunos das Escolas de Formação de Sargentos), NAVAMAER (competição entre cadetes e aspirantes das Escolas de formação de Oficiais), Jogos da Amizade (entre os alunos de Colégios Militares) e Competições Civas de interesse do Exército Brasileiro: como por

Tabela 1 – Visão Geral do desempenho brasileiro na história dos Jogos Mundiais Militares obtido por uma amostra de países participantes dos JMM de acordo com o método do sucesso absoluto proposto por SIRC (2002) *apud* De Bossher *et al.* (2009) adaptado pelo autor.

País	Participação de Mercado*					
	1º JMM Roma 1995	2º JMM Zagreb 1999	3º JMM Catânia 2003	4º JMM Hyderabad 2007	5º JMM Rio de Janeiro 2011	6º JMM Mungyeong 2015
Rússia	25,4% (1º)	19,4% (1º)	24,5% (1º)	21,6% (1º)	-----	19,3% (1º)
China	8,0% (3º)	11,8% (2º)	15,9% (2º)	17,4% (2º)	16,6% (2º)	12,6%(2º)
Itália	10,1% (2º)	8,9% (3º)	14,4% (3º)	5,2% (4º)	7,5% (3º)	3,2% (8º)
França	6,2% (4º)	3,8% (8º)	0,9% (18º)	0,7% (26º)	3,5% (6º)	3,7% (7º)
Alemanha	7,1% (5º)	5,0% (6º)	----	5,5% (3º)	5,5% (5º)	3,8% (6º)
EUA	3,6% (8º)	4,2% (7º)	0,8% (20º)	2,0% (14º)	0,9% (22º)	0,8% (25º)
Coréia do Norte	4,3% (7º)	2,9% (10º)	2,8% (6º)	3,6% (7º)	2,3% (10º)	-----
Coréia do Sul	1,6% (15º)	3,4% (9º)	2,8% (7º)	2,1% (13º)	3,6% (7º)	7,3% (4º)
Ucrânia	5,3% (6º)	5,5% (5º)	6,2% (4º)	4,3% (5º)	2,6% (9º)	2,9% (9º)
Polônia	2,7% (9º)	2,0% (15º)	0,9% (17º)	2,9% (8º)	7,2% (4º)	4,9 (5º)
Romênia	2,6% (10º)	0,7% (25º)	3,3% (5º)	1,5% (17º)	0,4% (33º)	0,6% (28º)
Quênia	2,1% (11º)	2,2% (14º)	2,3% (9º)	2,7% (9º)	2,7% (8º)	1,2 (18º)
Brasil	0,4% (32º)	1,1% (20º)	1,5% (13º)	0,5% (31º)	19,4% (1º)	11,6% (3º)
Total de países com medalhas/ Total de participantes	46/93	50/82	50/87	49/101	57/111	58/105

* Participação de mercado é uma medida padronizada do total alcançado em um evento pelo qual os totais de medalhas obtidas são convertidos em pontos (ouro = 3, prata = 2, bronze = 1) e os pontos ganhos por uma determinada nação são posteriormente expressas em percentagem do total de pontos atribuídos (SIRC, 2002).

Fonte : Nóbrega (2013) atualizada por Nóbrega e Capinussú (no prelo).

exemplo as 10 Milhas dos EUA, Corrida Volta à Ilha e outras (NÓBREGA, 2011).

Os Jogos Mundiais Militares (JMM) são um megaevento multiesportivo organizado a cada quatro anos, baseado no espírito olímpico e um ano antes dos Jogos Olímpicos, sob a tutela do CISM, que para fortalecer os propósitos de atingir a paz no mundo por intermédio do esporte criou esses jogos em 1995, na celebração do 50º aniversário do final da 2ª Grande Guerra Mundial (DA COSTA *et al.*, 2008, p. 541). As cidades de Roma (1995), Zagreb (1999), Catânia (2003), Hyderabad (2007), Rio de Janeiro (2011) e Mungyeong (2015) foram as sedes desse evento desportivo, onde as Forças Armadas de centenas de países do mundo se reuniram e competiram sob a bandeira do CISM e em nome da amizade.

A Tabela 1 fornece uma visão geral do desempenho brasileiro na história dos Jogos Mundiais Militares. Utilizou-se o método do sucesso absoluto proposto por SIRC (2002) *apud* De Bossher *et al.* (2009) onde países foram avaliados pela “participação de mercado” (*market share*): medida padronizada do total alcançado em cada JMM pelo qual os totais de medalhas obtidas são convertidos em “pontos” (ouro = 3, prata = 2, bronze = 1) e os pontos ganhos por um determinado país são posteriormente expressos em percentagem do total de pontos atribuídos a fim de fornecer informações significativas sobre a relação do ciclo entrada – desempenho – saída dos países da amostra.

Constata-se que a Rússia, mesmo não tendo participado dos Jogos Mundiais realizados no Rio de Janeiro, é a nação mais bem sucedida na história do Jogos Mundiais Militares. Em seguida, China, Coréia do Sul, Alemanha, França e Itália destacam-se por sempre manter altos rendimentos esportivos.

Nota-se também que os Estados Unidos da América (EUA) não repetem as excelentes atuações que tem em competições olímpicas civis, tendo resultados modestos em competições militares como nos JMM. Constata-se também que a Polônia e principalmente o Brasil, vem alcançando sucesso desportivo internacional a partir dos Jogos Mundiais Militares – Rio 2011, e que ainda não haviam obtido em JMM anteriores, sinalizando grandes investimentos no esporte

de alto rendimento. No Brasil, tal ocorrência, pode ser explicada de um modo geral pelo investimento das Forças Armadas, por meio de programas como o de Atletas de Alto Rendimento (PAAR) que seleciona e apoia atletas de destaque no contexto esportivo brasileiro, oferecendo toda estrutura necessária para seus treinamentos.

CONCLUSÃO

Neste artigo pode-se conhecer um pouco mais da história da educação física e do esporte no Exército Brasileiro, bem como a suas organizações militares que são responsáveis por estes encargos.

Ao longo da história da Educação Física, as Forças Armadas (FA) brasileiras tiveram um papel de grande relevância no processo de estabelecimento das primeiras escolas de formação em Educação Física do País, como a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx); na formação e preparação de atletas olímpicos, com destaque para o Tenente Guilherme Paraense, primeiro medalhista de ouro do País nos Jogos Olímpicos da Antuérpia em 1920; e na organização de eventos esportivos como os 5º Jogos Mundiais Militares – Rio 2011 (5º JMM), maior evento esportivo militar ocorrido até então no Brasil, entre 16 e 24 de junho de 2011 (NÓBREGA, 2011).

Desde sua criação, o Exército Brasileiro (EB) tem valorizado a prática sistematizada da Educação Física, do esporte e exercícios físicos como preparo militar e sobretudo disciplinar. Atividades esportivas, como a esgrima, a equitação e a natação, são praticadas desde 1810 na Academia Real Militar (DA COSTA *et al.*, 2006, p. 4.3).

Em meados do século XIX, a partir das reformulações curriculares realizadas nas escolas de ensino de oficiais, os alunos de seus cursos passaram a realizar também, como parte das atividades, aulas de tiro e ginástica, sendo estas instituições militares as responsáveis por ações de difusão e normatização de tais atividades (CANCELLE e MATARUNA, 2012b).

Pode-se concluir, diante do que foi exposto, que as Forças Armadas (FA) brasileiras, ao longo da história desportiva nacional, tem tido um papel de grande relevância, sendo pioneiras no ensino da Educação Física, na

pesquisa ou até mesmo no desenvolvimento e apoio ao esporte nacional.

A estrutura de suas Organizações Esportivas Militares e os programas atuais tem

espelhado excelentes resultados internacionais, sobretudo em competições militares, sendo o Brasil considerado, nos dias atuais, uma potência desportiva militar.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Cristina. A História da Educação Física escolar no Brasil. *Revista Digital*, Buenos Aires, Ano 13, n. 124, p.1-18, set. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 20 Mar 2009.

BARBANTI, Valdir. O que é educação física. Ribeirão Preto, p. 1-23, 2012.

BRASIL, Câmara dos Deputados. Decreto 1.536, de 23 de janeiro de 1855. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1536-23-janeiro-1855-558364-publicacaooriginal-79560-pe.html>>. Acesso em 15 Mar 2016.

BRASIL, Câmara dos Deputados. Decreto 2.116, de 1º de março de 1858. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-2116-1-marco-1858-556897-norma-pe.html>>. Acesso em 15 Mar 2016.

BRASIL, Câmara dos Deputados. Decreto nº 3.555, de 9 de Dezembro de 1865. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-3555-9-dezembro-1865-554932-publicacaooriginal-73934-pe.html>>. Acesso em 15 Mar 2016.

BRASIL, Câmara dos Deputados. Decreto nº 330, de 12 de Abril de 1890. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-330-12-abril-1890-524468-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 25 Mar 2016.

BRASIL. Ministério da Guerra. Departamento do Pessoal da Guerra. *Boletim do Exército* nº 431, de 20 de janeiro de 1922. Baixa Instruções para o Centro Militar de Educação Física.

BRASIL. Ministério da Defesa. Departamento de Desporto Militar (DDM). Página Oficial. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/esporte/departamento-de-desporto-militar-ddm>>. Acesso em: 20 Mar. 2016.

CAPINUSSÚ, José Maurício. *Moderna Organização da Educação Física e Desportos*. São Paulo: IBRASA, 1992.

CASTELLANI FILHO, L. A (des) caracterização profissional-filosófica da Educação Física. *Rev. Bras. Ciências Esporte*. Vol. 4, n. 3, p. 95-101, 1983.

CALDAS, P. R. L. O Centro de Capacitação Física do Exército e Fortaleza de São João. *Revista de Educação Física – EsEFEx*, 1991, Vol. 59, n. 119, p. 37-47.

CANCELLA, K., e MATARUNA, L. Para o desenvolvimento *physico* do pessoal da Armada, institucionaliza-se o esporte: análises sobre as primeiras aproximações da Marinha do Brasil com as práticas esportivas e o processo de fundação da Liga de Sports da Marinha. *NAVIGATOR*, v. 8, p.101- 114, 2012 a.



CANCELLA, K., e MATARUNA, L. Gestão do Esporte Militar no Brasil: uma análise histórica do primeiro modelo de gestão adotado pela Liga De Sports da Marinha (1915-1919). *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 123-147, jul./dez. 2012b.

CARVALHO, E. L. de. Outro aspecto de nosso voluntariado. *A Defesa Nacional*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, p. 140-142, fev. 1914.

DE BOSSCHER, Veerle; DE KNOP, Paul; BOTTENBURG, Maarten van; SHIBLI, Simon; BINGHAM, Jerry. Explaining international sporting success: An international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Management Review*, 2009, Vol. 12, 113-136.

DA COSTA, Lamartine; NOLASCO, V. P.; BITENCOURT, V.; PAOLI, P. B.; GOMES, E. e CASTRO, M. *Atlas do Esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Confed, 2006.

EXÉRCITO BRASILEIRO. *As origens do Exército Brasileiro*. Disponível em: < <http://www.eb.mil.br/web/centro-de-comunicacao-social-do-exercito/as-origens-do-exercito-brasileiro>.> Acesso em 31 Mar 2016.

FERREIRA, Heraldo Simões e SILVA, Antônio J. F. Análise das interpretações dos alunos das séries finais do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza sobre as diferenças entre Educação Física e Esporte. *Lecturas, Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, v. 14, p. 1-2, 2010.

GOELLNER, Silvana Vilodre. *O Método Francês e a Educação Física no Brasil: da Caserna a Escola*. Dissertação de Mestrado em Ciências do Movimento Humano – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

HÉBERT, Georges. *L'Education Physique, Virile et Morale par la Méthode Naturelle*. Tome 1: *Exposé doctrinal et principes directeurs de travail*. Paris, Vuibert, 1941.

MARINHO, Inezil Penna. *Contribuições para a História da Educação Física no Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1943.

MARINHO, Inezil Pena. *História da educação física no Brasil: exposição, bibliografia, legislação*. Cia. Brasil Editora, 1980.

NETO, Amarílio Ferreira. A Pedagogia no Exército e na Escola: a Educação Física (1920-1945). *Motrivivência*. Florianópolis, n. 13, p. 35-62, jan. 1999.

NÓBREGA, Luiz Fernando Medeiros. *Análise do Modelo de Gestão Desportiva de Alto Rendimento adotado pelo Exército Brasileiro face aos 5º Jogos Mundiais Militares – Rio 2011*. Dissertação de Mestrado em Ciências Militares – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2011.

NÓBREGA, Luiz Fernando Medeiros e CAPINUSSÚ, José M. de Souza. *O Esporte Militar – História, Estrutura e Funcionamento*. No prelo.

NÓBREGA, L. F. M.; DE BOSSCHER, V.; BÖHME, M. T. S. The Elite Sport and Military Participation in International Sporting Success. SPLISS Conference on Elite Sport Success: Society boost or not? Vrije Universiteit Brussel, 2013, 50-51.

RAMOS, J. J. *Os exercícios físicos na história e na arte*. São Paulo: IBRASA, 1982.

SIGOLI, M. A., DE ROSE JR., D. A história do uso político do esporte. *R. Bras. Ci e Mov.* 2004; 12(2): 111-119.

SILVA, Carlos Leonardo Bahiense da; MELO, Victor Andrade de. Fabricando o soldado, forjando o cidadão: o doutor Eduardo Augusto Pereira de Abreu, a Guerra do Paraguai e a educação física no Brasil. *Hist. Cienc. Saude-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 337-354, June 2011.

SIRC (Sport Industry Research Centre). *European Sporting Success. A Study of the Development of Medal Winning Elites in Five European Countries. Final Report*. Sheffield: SIRC, 2002.

SOARES, Carmem Lúcia. Georges Herbert e o método natural: nova sensibilidade, nova educação do corpo. *Revista Bras. Cienc. Esporte*, Campinas v. 25, n. 1, p.21 a 39, Set 2003.

SOEIRO, Renato Souza Pinto; TUBINO, Manoel José Gomes. A contribuição da Escola de Educação Física do Exército para o esporte nacional: 1933 a 2000. *Fitness & Performance Journal*, 2003, v. 2, n. 6, p. 336-340.

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria Jose C. de. *Formação do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.